

«Um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos»

«Porquê procurar a verdade, quando ela vive encarnada em Jesus, homem-Deus? Se a verdade nos atrai, deixemos tudo, procuremo-Lo a Ele e sigamo-Lo». Foi esta a conclusão a que Chiara chegou, quando, ainda jovem, procurava a verdade.

PROCURAR A VERDADE

Com as suas primeiras amigas, começa a ler o Evangelho. Aquelas palavras são «únicas, eternas, fascinantes». Não ficaram paradas no passado, como uma qualquer recolha de frases de um personagem histórico. **São, isso sim, palavras que Jesus continua a dirigir-nos a nós**, como a cada homem de todos os tempos e lugares, e que podem ser traduzidas em vida.

JESUS É VERDADEIRAMENTE O NOSSO MESTRE?

São muitas as propostas de vida, muitos os mestres de pensamento. Mas as palavras de Jesus têm uma profundidade e uma capacidade de nos envolver que as outras palavras, sejam de filósofos, políticos ou poetas, não têm. **São palavras que, se forem vividas, nos dão a plenitude da vida, comunicando-nos a própria vida de Deus.** Se o Evangelho entra no nosso espírito, transforma-nos, faz-nos adquirir o próprio pensamento de Jesus, que se torna o nosso Mestre.

COMUNICAR AS EXPERIÊNCIAS

Podemos ler em conjunto a Palavra de Vida, para que o próprio Jesus, vivendo no meio daqueles que estão reunidos em seu nome, nos sugira como pô-la em prática. Depois, podemos comunicar as experiências que fazemos ao vivê-la. Chiara conta que, quando começaram a viver assim o Evangelho, «sentíamos o dever de comunicar aos outros tudo o que experimentávamos, porque tínhamos a consciência de que **doando, a experiência permanecia, para edificação da nossa vida interior, mas se não comunicássemos, lentamente a alma empobrecia.** A Palavra era vivida com intensidade, durante todo o dia, depois partilhávamos os seus efeitos, não apenas entre nós, mas também com as pessoas que se juntavam ao primeiro grupo. (...) Quando a vivíamos, já não era o eu ou o nós que vivia, mas sim a Palavra em mim e no grupo. E esta era uma revolução cristã, com todas as suas consequências».



CRISTINA (Itália)

A ESCURIDÃO OBSCURECIA O MEU OLHAR

A semana não me estava a correr muito bem, desde a manhã de segunda feira: parecia-me que ninguém me compreendia. Eu tinha a nítida sensação de não ter ninguém que me apoiasse ou estivesse do meu lado.

Já me estava a habituar à ideia, pois estava convencida de que fizesse ou dissesse o que quer que fosse, haveria sempre alguém que se riria de mim.

Não conseguia ver nada de positivo nos meus dias e tudo quanto, até este momento, me parecera bom, tinha deixado de o ser: a escuridão obscurecia o meu olhar.

Quando no domingo fui à missa, compreendi de repente qual era a verdadeira luz que me faltava, aquela de que verdadeiramente tinha necessidade: a Palavra de Deus!

Ela estivera dentro de mim todos os dias da semana, mas eu estava tão fechada em mim mesma e tão triste, que não lhe dera ouvidos. Por isso, não tinha permitido que Jesus entrasse, para completar em mim a Sua vontade!

Fiquei muito feliz por ter encontrado de novo a vontade de Vida, neste encontro com Deus!

A Sua Palavra e o facto de senti-Lo de novo em mim deram-me a força de viver cada dia, acolhendo a Sua vontade com alegria, para testemunhar a todos que o Seu amor por cada um é imenso e sem interrupções, mesmo quando não nos deixamos amar por Ele!

Com a força que esta experiência me deu, percebi que, para viver a Palavra que tinha redescoberto, podia começar precisamente por uma colega de turma, a qual, sem qualquer motivo, tinha deixado de me aceitar e respondia-me sempre mal. Em vez de também lhe responder mal, compreendi, graças à experiência vivida, que não a estava a amar como amo Jesus, que também está nela, apesar de ela não se considerar crente.

Portanto, decidi amá-la a dobrar, para lhe fazer sentir quanto é maravilhoso e fundamental o amor de Deus!